

Moção Sectorial

**CONCELHIAS:
CRESCER,
CAPACITAR E
MOBILIZAR**

Isabel Garcês
Militante n.º 176072

Concelhias: Crescer, Capacitar e Mobilizar

Historicamente, o Partido Socialista afirma-se como uma força determinante no poder autárquico, deixando uma marca clara dos valores do socialismo democrático na melhoria concreta das condições de vida das pessoas. A sua presença de proximidade, assente na defesa da justiça social, da igualdade de oportunidades e da participação cívica, constitui um dos maiores ativos políticos do PS.

As concelhias e secções são o alicerce da organização do Partido Socialista. É nelas que se constrói a ligação direta às pessoas, que se interpreta a realidade local e que se transforma em ação política concreta, enraizada no território. Esta atuação é fundamental não apenas para o poder local, mas também para a afirmação do PS nos planos regional e nacional.

Os militantes de base são o nosso maior capital humano e político. É através do seu empenho, conhecimento das comunidades e compromisso com os valores socialistas que se constroem políticas de proximidade credíveis, reforçando a identidade do Partido e ampliando a sua capacidade de intervenção em todos os níveis.

O próximo ciclo eleitoral relevante, com exceção das eleições presidenciais, será em 2029. O período compreendido entre 2026 e 2029 deve ser encarado como um tempo estratégico de fortalecimento, crescimento e capacitação das estruturas de base.

Esta moção sectorial “Concelhias: crescer, capacitar e mobilizar”, define como prioridade fortalecer as concelhias e secções, não apenas como estruturas organizativas, mas como instrumentos decisivos para consolidar a presença do PS e construir a alternativa política que a Madeira precisa.

Crescer

O crescimento do Partido Socialista é fundamental, tanto na organização interna como na sua abertura e proximidade com militantes e sociedade civil. Recuperar militantes inativos, valorizando o seu percurso e promovendo o seu regresso à vida partidária ativa, é um passo estratégico.

Atrair novos militantes é igualmente imperativo, de forma a garantir a vitalidade e a renovação do Partido Socialista. Não se trata apenas de aumentar em número, mas de reforçar a qualidade política e o compromisso ideológico da nossa base. É fundamental integrar jovens, homens e mulheres que partilhem os valores do socialismo democrático, da justiça social, da igualdade e da autonomia regional, porque são essas pessoas que trarão novas ideias, energia e capacidade de intervenção nas comunidades. A presença ativa de jovens e mulheres nas estruturas locais fortalece a democracia interna, diversifica a visão estratégica do Partido e garante que as nossas políticas respondam efetivamente às necessidades reais da população. A integração dos militantes exige estratégias, medidas de participação e formação para que se sintam motivados a desempenhar um papel central na construção da alternativa política que a Madeira precisa.

Abrir o Partido à sociedade é uma expressão prática da proximidade política e do pluralismo que fundamentam a democracia. O Partido Socialista deverá manter a sua postura institucional de valorização e abertura à sociedade civil, como aliás tem feito desde 2013.

Para atingir esse objetivo, é indispensável que as concelhias promovam iniciativas locais, debates temáticos e ações de contacto direto com as comunidades, levando o Partido aos lugares onde as pessoas vivem e sentem os problemas do dia a dia. Debates sobre habitação, saúde, mobilidade, educação, emprego ou ambiente tornam o PS relevante e visível, permitindo ouvir, compreender e incorporar as expectativas dos cidadãos nas nossas propostas.

A abertura do Partido à sociedade é, portanto, um ato estratégico de mobilização e legitimação, que constrói confiança, fortalece a base eleitoral e aproxima os militantes da missão maior: garantir a alternância democrática e construir um futuro mais justo para todos os municípios e para Madeira.

Capacitar

A capacitação dos militantes e das estruturas do Partido Socialista é imprescindível para uma ação política eficaz e transformadora. Um Partido preparado é capaz de intervir com competência, apresentar soluções credíveis e liderar a mudança de forma consistente, seja no poder local ou na governação regional.

O compromisso das estruturas de base, em articulação com a direção do partido, deve se centrar no reforço da formação política e ideológica, assegurando que todos os militantes compreendam profundamente a carta de princípios do PS, os valores do socialismo democrático, a importância da justiça social e o papel fundamental da autonomia regional na consolidação da democracia.

As concelhias devem promover formação autárquica, preparando e capacitando os seus autarcas e os militantes para a intervenção política local e para o desempenho das suas funções nos vários órgãos autárquicos.

É essencial dotar as concelhias e seções de ferramentas organizativas e comunicacionais modernas e adequadas aos desafios atuais, permitindo-lhes atuar de forma estratégica, coordenada e próxima das comunidades.

A capacitação passa também pela partilha de boas práticas, fomentando a troca de experiências entre concelhias, eleitos e quadros do Partido, criando um ecossistema de aprendizagem, de conhecimento e inovação política contínua.

Em suma, a formação e a preparação de quadros políticos competentes asseguram que o Partido Socialista está pronto para assumir responsabilidades governativas, apresentar uma alternativa sólida e mobilizar os

cidadãos em torno de um projeto político socialista. Capacitar é empoderar os militantes e simpatizantes para que o Partido Socialista seja mais forte, mais eficaz, mais competente e capaz de concretizar a alternância democrática que a Madeira tanto necessita.

Mobilizar

Mobilizar os militantes é transformar o compromisso individual em ação coletiva e estratégica, colocando cada um na linha da frente da construção de uma alternativa política credível no poder local e na região. Significa criar condições para que todos os militantes se sintam envolvidos, ativos e responsáveis pelo sucesso do Partido Socialista, estimulando a sua participação em iniciativas locais, campanhas, debates e projetos que reforcem a presença do PS nas comunidades. A mobilização exige confiança, reconhecimento e oportunidades concretas de intervenção, permitindo que cada militante contribua com ideias, pontos de vista e liderança para a definição das prioridades políticas e para a implementação das propostas do Partido.

Um militante mobilizado não é apenas um participante; é um protagonista da transformação, capaz de inspirar outros cidadãos, consolidar a ligação entre o Partido e a sociedade e aumentar a visibilidade e legitimidade do PS. Mobilizar é também criar processos internos participativos, transparentes e coordenados, que incentivem o envolvimento contínuo, a colaboração e a partilha de responsabilidades. Quando os militantes estão mobilizados, o Partido Socialista torna-se mais forte, mais coeso e mais capaz de atuar com determinação no território, transformando presença em resultados concretos e preparando o caminho para a alternância democrática na Região Autónoma da Madeira.

Compromissos

Em conclusão os compromissos do Partido Socialista com a moção sectorial “Concelhias: Crescer, Capacitar e Mobilizar” são os seguintes:

- Fortalecer concelhias e secções como instrumentos de ação política e ligação às comunidades.
- Recuperar militantes inativos e reintegrá-los na vida partidária ativa.
- Atrair novos militantes, jovens, mulheres e homens da sociedade civil.
- Abrir o Partido à sociedade civil através de debates, iniciativas locais e visitas às freguesias.
- Capacitar militantes e autarcas com formação política, ideológica e autárquica.
- Dotar concelhias e secções de ferramentas organizativas e comunicacionais modernas.
- Promover a partilha de boas práticas entre concelhias, autarcas e quadros do Partido.
- Mobilizar militantes, transformando compromisso individual em ação coletiva e estratégica.
- Criar processos internos participativos, transparentes e coordenados para estimular envolvimento contínuo.
- Garantir que a atuação das Concelhias fortaleça o Partido e o seu projeto de alternância democrática na RAM.

Subscrições

Maria Isabel de Ponte Garcês	militante nº 176072
Humberto Jorge Faísca Silva	militante nº 152 179
Nádia Cristina Ornelas Melim	militante nº 165 077
António Jorge Nóbrega Quintal	militante nº 158 216
Carlos Manuel Pereira Coelho	militante nº 176 105
Gregório José Câmara da Câmara	militante nº 187 910
Paulo Sérgio Teixeira Luís	militante nº 99 276
José António Nunes	militante nº 23 967
Lídia Gomes do Vale Pereira	militante nº 7 341
Rui Alberto Pereira Caetano	militante nº 35331
Marta Luísa de Freitas	militante nº 154 203
José Júlio de Carvalho Gomes Curado	militante nº 157 182
Hugo Alexandre Teixeira Marques	militante nº 165 804
Énia Teresa Nóbrega Freitas	militante nº 166 405
Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo	militante nº 176 103
Tatiana Vanessa Martins Abreu	militante nº 204041
Gonçalo Filipe Moniz Jardim	militante nº 163 981
Maria Leónia Martins Vicêncio	militante nº 84 669
Gonçalo Cardoso Leite Velho	militante nº 203 254
Ana Paula Abreu Aguiar Leão	militante nº 197 195
Sérgio Juvenal Jesus Abreu	militante nº 13 412
Guida Maria Barcelos Martins	militante n.º 85 120
Victor Sérgio Spínola de Freitas	militante nº 27 281
Luísa Marinho Antunes Paolinelli	militante nº 176 406
José Alexandre Nunes Sousa	militante nº 183 646
Mirla Carina A. Figueira Pereira	militante nº 179 992
Roberto Bruno Meijer Loja	militante nº 180 386
Leonilde Maria Santos Rodrigues Cassiano	militante nº 169 391
Duarte Miguel Jesus Silvino	militante nº 176 164

Diogo José Costa Serrão Goes	militante nº 197 030
Eleutério Abreu da Corte	militante nº 176 457
José Manuel Domingos Sebastião	militante nº 43 587
Ana Celina Gomes Pereira do Vale	militante nº 186 847
André José de Jesus Silvino	militante nº 204 103
Carla Patrícia Pereira Tomé	militante nº 177 496
Roberto Bruno Meijer Loja	militante nº 180 386
Maria Leónia Martins Vicêncio	militante nº 84 669
Mónica Alexandra Gouveia Roberts	militante nº 177 821
Audília José Vieira Sousa	militante nº 184 188
Maria Elisa Rosa de Albergaria Seixas	militante nº 157 483
Sofia Maria Araújo Canha	militante nº 158 191
Guido Marcelino Mendonça Gomes	militante nº 35 705
Pedro António Rodrigues Sousa	militante nº 176 440
Nélio Manuel Jesus Moura	militante nº 203 663
Frank Thomas Ussner Dellinger	militante nº 152 975
José Rui Ornelas Freitas	militante nº 201 119
Sara Cristina Gonçalves Sousa	militante nº 197 237
Avelino Perestrelo da Conceição	militante nº 26 314



10 › 11 janeiro 2026
Funchal

